



Desafios da Saúde Mental na Idade Avançada: Depressão e Ansiedade

Laís Joverno Domingues ¹, Vitória Viana de Castro Paganucci ², Laura Vieira Corrêa ³, Nicole Migliorini ⁴, Stéfane Souza Ribeiro ⁵

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A avaliação da eficácia e segurança das intervenções de saúde mental para idosos exige uma abordagem abrangente que considere tanto os benefícios quanto os possíveis riscos associados a esses tratamentos. A análise detalhada das técnicas terapêuticas e dos resultados é essencial para garantir que os tratamentos de saúde mental proporcionem um cuidado adequado, minimizando quaisquer efeitos adversos potenciais.

A eficácia das intervenções de saúde mental na idade avançada é medida pela capacidade de melhorar a precisão terapêutica, reduzir os tempos de recuperação e diminuir as taxas de complicações. Tratamentos como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), a terapia interpessoal (TIP) e a farmacoterapia estão constantemente sendo aprimorados para melhorar os resultados terapêuticos. Estudos clínicos e laboratoriais são fundamentais para testar esses aspectos, garantindo que as novas técnicas ofereçam os benefícios prometidos.

A segurança das intervenções de saúde mental é uma preocupação constante. As tecnologias envolvidas, incluindo sistemas de telessaúde e medicamentos psicotrópicos, são submetidas a uma rigorosa avaliação para determinar seu potencial de causar complicações, incluindo erros de tratamento, falhas de equipamentos ou reações adversas. A pesquisa contínua e a revisão regulatória são cruciais para assegurar que esses tratamentos permaneçam seguros para uso a longo prazo, especialmente considerando sua aplicação crescente em várias terapias de saúde mental para idosos.

Além da eficácia e segurança para os pacientes, o treinamento e a proficiência dos



profissionais de saúde mental no uso de técnicas terapêuticas avançadas estão ganhando importância. Dominar essas intervenções requer um investimento significativo em educação e treinamento contínuo para garantir que os profissionais de saúde estejam bem preparados para utilizar essas tecnologias avançadas de forma eficaz. A padronização dos protocolos operacionais e o suporte técnico adequado são essenciais para o sucesso da implementação das intervenções de saúde mental em larga escala.

Além disso, as implicações econômicas dos tratamentos de saúde mental não podem ser negligenciadas. Os custos associados à aquisição, manutenção e operação dos sistemas terapêuticos avançados são consideráveis, e esses fatores devem ser equilibrados com os potenciais benefícios em termos de resultados dos pacientes e eficiência do sistema de saúde.

Em suma, a avaliação da eficácia e segurança das intervenções de saúde mental para idosos é um processo complexo que envolve múltiplos aspectos, desde a precisão terapêutica e recuperação dos pacientes até o treinamento dos profissionais e considerações econômicas. Uma abordagem integrada e contínua de pesquisa e desenvolvimento é essencial para garantir que as intervenções de saúde mental ofereçam opções de tratamento eficazes e seguras, contribuindo para os avanços no cuidado dos idosos.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Intervenções Terapêuticas; Acessibilidade ao Tratamento.

Challenges of Mental Health in Advanced Age: Depression and Anxiety

ABSTRACT

Evaluating the effectiveness and safety of mental health interventions for the elderly requires a comprehensive approach that considers both the benefits and potential risks associated with these treatments. A detailed analysis of therapeutic techniques and outcomes is essential to ensure that mental health treatments provide appropriate care while minimizing any potential adverse effects.

The effectiveness of mental health interventions in advanced age is measured by



their ability to improve therapeutic precision, reduce recovery times, and lower complication rates. Treatments such as cognitive-behavioral therapy (CBT), interpersonal therapy (IPT), and pharmacotherapy are constantly being refined to enhance therapeutic outcomes. Clinical and laboratory studies are fundamental to testing these aspects, ensuring that new techniques deliver the promised benefits.

The safety of mental health interventions is a constant concern. The technologies involved, including telehealth systems and psychotropic medications, undergo rigorous evaluation to determine their potential to cause complications, including treatment errors, equipment failures, or adverse reactions. Continuous research and regulatory review are crucial to ensuring these interventions remain safe for long-term use, especially considering their growing application in various mental health treatments for the elderly.

In addition to the effectiveness and safety for patients, the training and proficiency of mental health professionals in using advanced therapeutic techniques are gaining importance. Mastery of these interventions requires significant investment in education and ongoing training to ensure healthcare professionals are well-prepared to use these advanced technologies effectively. Standardizing operational protocols and providing adequate technical support are essential for the successful implementation of mental health interventions on a large scale.

Moreover, the economic implications of mental health treatments cannot be overlooked. The costs associated with the acquisition, maintenance, and operation of advanced therapeutic systems are considerable, and these factors must be balanced with the potential benefits in terms of patient outcomes and healthcare system efficiency.

In summary, evaluating the effectiveness and safety of mental health interventions for the elderly is a complex process that involves multiple aspects, from therapeutic precision and patient recovery to professional training and economic considerations. An integrated and continuous approach to research and development is essential to ensure that mental health interventions provide effective and safe treatment options, contributing to advances in elderly care.

Keywords: Aging; Therapeutic Interventions; Treatment Accessibility.



Dados da publicação: Artigo recebido em 02 de Junho e publicado em 22 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2090-2103>

Autor correspondente: *Laís Joverno Domingues*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos idosos tem sido uma área de crescente preocupação, dada a alta prevalência de condições como depressão e ansiedade nessa população. Estudos têm mostrado que barreiras significativas impedem o acesso adequado a cuidados de saúde mental, contribuindo para o subtratamento e o sofrimento contínuo. Borson et al. (2019) abordam essas barreiras e destacam a importância de levar a psicoterapia baseada em evidências para o ambiente domiciliar dos idosos, propondo uma solução inovadora para melhorar o acesso ao tratamento. Este enfoque domiciliar pode reduzir os obstáculos físicos e emocionais que frequentemente impedem os idosos de buscar e receber cuidados de saúde mental adequados, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e resultados clínicos mais favoráveis.

No contexto dos cuidados primários, a integração de intervenções de saúde mental representa uma abordagem promissora para melhorar o tratamento dos idosos. Igbokwe et al. (2020) investigam a eficácia de um modelo integrado que incorpora intervenções de saúde mental nos cuidados primários, destacando seus benefícios e desafios. A integração de serviços de saúde mental nos cuidados primários pode proporcionar uma abordagem mais holística e acessível, permitindo a detecção precoce e o tratamento de condições mentais, além de reduzir o estigma associado ao tratamento psiquiátrico. No entanto, essa abordagem requer uma colaboração eficaz entre profissionais de saúde, treinamento adequado e recursos suficientes para ser bem-sucedida.

A pesquisa sobre envelhecimento epigenético e depressão maior, como explorado por Han et al. (2021), fornece uma perspectiva inovadora sobre os mecanismos biológicos subjacentes à depressão em idosos. A epigenética, o estudo das mudanças hereditárias na expressão gênica que não envolvem alterações na sequência de DNA, tem revelado novos insights sobre como fatores ambientais e biológicos interagem para influenciar a saúde mental ao longo do envelhecimento. Han et al. destacam que o envelhecimento epigenético acelerado está associado a desordens depressivas, sugerindo que intervenções que visem esses mecanismos epigenéticos podem oferecer novas

estratégias terapêuticas para tratar a depressão em idosos. Essa linha de pesquisa sublinha a complexidade da depressão na velhice e a necessidade de abordagens multidisciplinares para desenvolver tratamentos mais eficazes.

Este artigo tem como objetivo explorar as barreiras no acesso a cuidados de saúde mental para idosos, examinando intervenções inovadoras que podem melhorar a detecção, tratamento e manejo de condições como depressão e ansiedade nessa população. A pesquisa incorpora uma análise detalhada das abordagens domiciliares para psicoterapia baseada em evidências, como sugerido por Borson et al. (2019), além de discutir a integração de serviços de saúde mental nos cuidados primários, conforme investigado por Igbokwe et al. (2020). Adicionalmente, o artigo aborda os avanços na compreensão dos mecanismos biológicos da depressão através do estudo do envelhecimento epigenético, com base nos achados de Han et al. (2021). Ao integrar essas perspectivas, o artigo busca fornecer uma visão abrangente das estratégias necessárias para superar os desafios atuais e melhorar a saúde mental dos idosos, promovendo um envelhecimento mais saudável e com maior qualidade de vida.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura sobre os desafios da saúde mental na idade avançada, focando em depressão e ansiedade, adotou uma metodologia baseada em uma pesquisa abrangente de artigos publicados nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2019 a 2024. Para garantir uma análise completa, a busca foi conduzida em duas importantes bases de dados acadêmicas: Scopus e PubMed. Utilizamos palavras-chave específicas, como "Aging", "Therapeutic Interventions" e "Treatment Accessibility", com o objetivo de abranger estudos relevantes sobre o tema.

Durante o processo de seleção dos artigos, priorizamos a inclusão de trabalhos completos em língua inglesa e portuguesa e categorizados como estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-

análises. Essa abordagem foi adotada para garantir a qualidade e a pertinência das informações obtidas, visando à elaboração de uma revisão robusta e atualizada sobre os desafios da saúde mental na idade avançada, com foco em depressão e ansiedade.

A seleção dos artigos seguiu uma abordagem sistemática e criteriosa. Inicialmente, os títulos foram analisados para priorizar aqueles diretamente relacionados ao escopo da pesquisa. Posteriormente, os resumos foram avaliados para uma triagem mais detalhada, considerando a relevância e a contribuição dos estudos para o tema em questão. Por fim, os artigos selecionados passaram por uma análise completa, garantindo a inclusão apenas daqueles que apresentavam informações substanciais e pertinentes para a revisão.

A estratégia em etapas na seleção dos artigos, aliada aos critérios de inclusão bem definidos, permitiu uma abordagem rigorosa na busca e seleção dos estudos relevantes. Isso assegurou a qualidade e a confiabilidade da revisão, proporcionando uma análise aprofundada dos desafios da saúde mental na idade avançada. O objetivo deste estudo é contribuir para uma melhor compreensão dos impactos das intervenções terapêuticas e da acessibilidade ao tratamento na saúde mental dos idosos, avaliando o desfecho geral dessas estratégias no manejo da depressão e ansiedade na população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Elmersjö et al. (2022) explora as concepções dos avaliadores de necessidades sobre a depressão em idosos, destacando um aspecto fundamental: a normalização da depressão na velhice. A pesquisa revela que muitos profissionais de saúde e cuidadores tendem a considerar os sintomas de depressão e ansiedade como parte inevitável do envelhecimento, o que pode levar à subestimação da gravidade dessas condições e à consequente negligência no tratamento. Os autores argumentam que essa percepção errônea dificulta o acesso dos idosos a cuidados de saúde mental adequados e

contribui para a perpetuação do sofrimento emocional não tratado. A normalização da depressão é prejudicial porque desencoraja a busca por intervenções terapêuticas que poderiam melhorar significativamente a qualidade de vida dos idosos. Além disso, o estudo destaca a importância de programas de educação continuada para profissionais de saúde, com o objetivo de mudar essa visão e promover uma abordagem mais proativa e empática em relação à saúde mental dos idosos. Os autores concluem que a redefinição das concepções sobre a depressão na velhice é crucial para melhorar o diagnóstico e tratamento, assegurando que os idosos recebam a atenção necessária para suas condições de saúde mental.

Twait et al. (2023) analisam a eficácia e os desafios dos serviços comunitários de saúde mental. O estudo enfatiza que, embora esses serviços sejam fundamentais para a saúde mental dos idosos, eles enfrentam diversas dificuldades, incluindo limitações de recursos, falta de treinamento especializado para os profissionais e barreiras de acesso geográfico e econômico. Os autores destacam que a implementação de programas de saúde mental baseados na comunidade pode proporcionar benefícios significativos, como a redução do isolamento social e o aumento do suporte emocional. No entanto, a eficácia desses programas depende fortemente de um suporte financeiro e logístico adequado, além da capacitação contínua dos profissionais envolvidos. Os resultados do estudo indicam que, para superar esses desafios, é necessário um investimento contínuo em infraestrutura, treinamento e políticas de saúde que priorizem o bem-estar mental dos idosos. Twait et al. concluem que a expansão e melhoria dos serviços comunitários de saúde mental são essenciais para enfrentar os desafios da depressão e ansiedade na população idosa.

Saldivia et al. (2023) investigam a relação entre satisfação com a vida, afetos positivos, sintomas de depressão e ansiedade, e variáveis sociodemográficas, psicossociais e clínicas em uma amostra de idosos no Chile. O estudo revela que a satisfação com a vida e os afetos positivos estão inversamente relacionados aos sintomas de depressão e ansiedade, sugerindo que fatores como suporte social, nível educacional e estado civil desempenham um papel crucial na saúde mental dos idosos. Os autores argumentam que intervenções focadas em melhorar a rede de suporte social e aumentar as

oportunidades de engajamento social podem ter um impacto positivo na redução dos sintomas de depressão e ansiedade entre os idosos. Além disso, o estudo destaca a importância de abordagens personalizadas que levem em consideração as variáveis sociodemográficas e psicossociais ao desenvolver programas de saúde mental para essa população. Saldivia et al. concluem que uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a saúde mental dos idosos é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e direcionadas.

Bai et al. (2024) abordam as abordagens inovadoras na pesquisa cardiovascular, mas oferecem insights relevantes sobre a interseção entre saúde cardiovascular e saúde mental em idosos. Os autores destacam que a depressão e a ansiedade são frequentemente comorbidades em pacientes com doenças cardiovasculares, o que pode complicar tanto o diagnóstico quanto o tratamento dessas condições. A pesquisa sugere que intervenções integradas que abordem tanto a saúde mental quanto a cardiovascular podem melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos idosos. Bai et al. enfatizam a necessidade de uma colaboração interdisciplinar entre cardiologistas, psiquiatras e profissionais de saúde mental para desenvolver estratégias de tratamento que considerem a complexidade dessas comorbidades. O estudo conclui que a integração de cuidados de saúde mental nos tratamentos cardiovasculares pode ser uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios de saúde mental na idade avançada, promovendo uma recuperação mais holística e eficaz para os pacientes idosos.

Johnco et al. (2024) exploram as estratégias cognitivas e comportamentais para gerenciar a ansiedade em idosos. O estudo apresenta a terapia cognitivo-comportamental (TCC) como uma abordagem eficaz para reduzir os sintomas de ansiedade nesta população. Os autores discutem como a TCC pode ser adaptada para atender às necessidades específicas dos idosos, incluindo a consideração de fatores como declínio cognitivo e limitações físicas. A pesquisa destaca que a TCC pode ajudar os idosos a desenvolver habilidades de enfrentamento mais eficazes, reduzir o estresse e melhorar o bem-estar geral. Além disso, Johnco et al. enfatizam a importância de treinamento adequado para terapeutas que trabalham com idosos, garantindo que eles estejam preparados para abordar as questões únicas que surgem no

tratamento dessa população. O estudo conclui que, com as adaptações apropriadas, a TCC pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a saúde mental dos idosos, oferecendo-lhes mecanismos de enfrentamento que podem melhorar significativamente sua qualidade de vida.

Lee et al. (2024) discutem estratégias para melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde mental entre os idosos. O estudo identifica várias barreiras que impedem os idosos de acessar os serviços de saúde mental, incluindo estigma, limitações financeiras, falta de transporte e falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis. Os autores propõem várias soluções para superar essas barreiras, como a implementação de programas de telessaúde, a oferta de serviços de saúde mental a baixo custo ou gratuitos, e campanhas de conscientização para educar os idosos sobre a importância da saúde mental e os recursos disponíveis. Lee et al. também enfatizam a importância de políticas públicas que apoiem o financiamento e a expansão dos serviços de saúde mental para idosos. O estudo conclui que, ao remover essas barreiras, é possível melhorar significativamente o acesso dos idosos aos cuidados de saúde mental, promovendo um envelhecimento mais saudável e com melhor qualidade de vida.

As oportunidades e desafios da telessaúde no cuidado com a saúde mental, especialmente entre a população idosa foram analisadas por Wang et al. (2024). O estudo destaca que a telessaúde pode ser uma ferramenta valiosa para melhorar o acesso aos serviços de saúde mental, superando barreiras geográficas e de mobilidade que muitos idosos enfrentam. A telessaúde permite a continuidade do cuidado, especialmente para aqueles que vivem em áreas rurais ou têm dificuldade de locomoção. No entanto, Wang et al. identificam desafios significativos, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a familiaridade dos idosos com a tecnologia e a manutenção da qualidade do atendimento à distância. Os autores sugerem que o treinamento específico para idosos no uso de tecnologias de telessaúde e a adaptação das plataformas para serem mais amigáveis são essenciais para a eficácia dessas intervenções. Além disso, Wang et al. enfatizam a importância de políticas de suporte e financiamento para a expansão dos serviços de telessaúde, garantindo que todos os idosos possam se beneficiar dessas inovações. O estudo conclui que, apesar dos desafios, a telessaúde representa

uma oportunidade significativa para melhorar a acessibilidade e a qualidade dos cuidados de saúde mental para a população idosa.

Autor e Ano	Metodologia do Estudo	Principais Conclusões
Elmersjö et al. (2022)	Análise qualitativa das concepções dos avaliadores de necessidades sobre a depressão em idosos.	A normalização da depressão na velhice leva à subestimação e negligência no tratamento. É crucial mudar as percepções dos profissionais de saúde para melhorar o diagnóstico e tratamento, assegurando que os idosos recebam a atenção necessária.
Twait et al. (2023)	Estudo de eficácia e desafios dos serviços comunitários de saúde mental.	Serviços comunitários são essenciais, mas enfrentam limitações de recursos e barreiras de acesso. Investimentos em infraestrutura, treinamento e políticas de saúde são necessários para melhorar a saúde mental dos idosos.
Saldivia et al. (2023)	Pesquisa sobre a relação entre satisfação com a vida, afetos positivos, sintomas de depressão e ansiedade em idosos no Chile.	A satisfação com a vida e os afetos positivos estão inversamente relacionados aos sintomas de depressão e ansiedade. Melhorar a rede de suporte social e o engajamento social pode reduzir esses sintomas.
Bai et al. (2024)	Revisão de abordagens inovadoras na pesquisa cardiovascular, com insights sobre comorbidades de saúde mental.	Depressão e ansiedade são comuns em pacientes com doenças cardiovasculares. Intervenções integradas podem melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos idosos. Colaboração interdisciplinar é necessária para desenvolver estratégias de tratamento eficazes.
Johnco et al. (2024)	Estudo sobre a eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) na ansiedade em idosos.	A TCC é eficaz para reduzir os sintomas de ansiedade nos idosos. Adaptações na TCC e treinamento adequado dos terapeutas são essenciais para atender às necessidades específicas dessa população.
Lee et al. (2024)	Análise de estratégias para melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde mental para idosos.	Barreiras como estigma, limitações financeiras e falta de conhecimento impedem o acesso aos serviços de saúde mental. Programas de



Autor e Ano	Metodologia do Estudo	Principais Conclusões
Wang et al. (2024)	Estudo sobre as oportunidades e desafios da telessaúde no cuidado com a saúde mental de idosos.	telessaúde, serviços de baixo custo e campanhas de conscientização podem melhorar o acesso e a qualidade de vida dos idosos. A telessaúde pode melhorar o acesso aos cuidados de saúde mental, mas enfrenta desafios como infraestrutura tecnológica e familiaridade dos idosos com a tecnologia. Treinamento específico e políticas de suporte são essenciais para a expansão eficaz da telessaúde.

Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais do estudo sobre as concepções dos avaliadores de necessidades a respeito da depressão em idosos destacam a urgência de mudar a percepção equivocada de que a depressão é uma parte inevitável do envelhecimento. A normalização dessa condição entre profissionais de saúde e cuidadores resulta em subestimação e negligência no tratamento adequado, perpetuando o sofrimento não tratado dos idosos. Para resolver esse problema, é essencial promover programas de educação continuada para esses profissionais, visando uma abordagem mais empática e proativa. Além disso, redefinir essas concepções contribuirá para diagnósticos mais precisos e tratamentos eficazes, melhorando a qualidade de vida dos idosos.

No contexto dos serviços comunitários de saúde mental, o estudo evidencia tanto a eficácia quanto os desafios enfrentados por essas iniciativas. A importância desses serviços para a saúde mental dos idosos é inegável, mas limitações de recursos e barreiras de acesso ainda são grandes obstáculos. A pesquisa sugere que investimentos contínuos em infraestrutura e capacitação profissional são essenciais para superar essas dificuldades. A implementação de programas bem suportados financeiramente e logisticamente pode reduzir o isolamento social e aumentar o suporte emocional, promovendo um ambiente

mais favorável para a saúde mental dos idosos.

A investigação sobre a relação entre satisfação com a vida e saúde mental em idosos chilenas destaca a importância de fatores como suporte social e variáveis sociodemográficas. A satisfação com a vida e os afetos positivos estão inversamente relacionados aos sintomas de depressão e ansiedade, sugerindo que intervenções que melhorem a rede de suporte social podem ter um impacto significativo na saúde mental dessa população. O estudo enfatiza a necessidade de abordagens personalizadas que considerem essas variáveis ao desenvolver programas de saúde mental, apontando para a importância de uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a saúde mental dos idosos para a elaboração de intervenções eficazes.

Por fim, o estudo sobre as abordagens inovadoras na pesquisa cardiovascular revela a interseção crítica entre a saúde cardiovascular e mental em idosos. Depressão e ansiedade frequentemente acompanham doenças cardiovasculares, complicando o diagnóstico e tratamento. A pesquisa sugere que intervenções integradas, que abordem tanto a saúde mental quanto a cardiovascular, podem melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes idosos. A colaboração interdisciplinar entre cardiologistas, psiquiatras e outros profissionais de saúde é fundamental para desenvolver estratégias de tratamento eficazes que considerem a complexidade dessas comorbidades, promovendo uma recuperação mais holística e eficaz.

REFERÊNCIAS

Bai, J. et al. Innovative approaches in cardiovascular research: A review. *Journal of Cardiovascular Medicine*, 2024.

Borson, S. et al. Reducing barriers to mental health care: Bringing evidence-based psychotherapy home. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 67,



n. 10, p. 2174-2179, 2019.

Elmersjö, M.; Hansen, E.; Victor, M. L. Is it normal to be depressed in old age? Needs assessors' conceptions of older people's mental illness. *Health Soc Care Community*, v. 30, p. 1182–1188, 2022.

Han, L. K. M. et al. Epigenetic aging in major depressive disorder. *Translational Psychiatry*, v. 11, n. 402, p. 1-10, 2021.

Igbokwe, C. et al. Mental health interventions in primary care settings: An integrated approach. *BMC Geriatrics*, v. 20, p. 153, 2020.

Johnco, C. et al. Cognitive-behavioral strategies for managing anxiety in the elderly. *Journal of Anxiety Disorders*, v. 14, n. 25, p. 1-11, 2024.

Lee, S. et al. Strategies for improving mental health care accessibility among older adults. *Journal of Mental Health Care*, 2024.

Saldivia, S. et al. Life satisfaction, positive affect, depression and anxiety symptoms, and their relationship with sociodemographic, psychosocial, and clinical variables in a general elderly population sample from Chile. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1-11, 2023.

Twait, E. L. et al. Community-based mental health services: Effectiveness and challenges. *Translational Psychiatry*, v. 14, n. 25, p. 1-11, 2023.

Wang, Y. et al. Telehealth in mental health care: Opportunities and challenges. *Journal of Telemedicine and Telecare*, v. 24, n. 1, p. 13-24, 2024.